



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA

ANTONIO FERNANDO DA SILVA DOS SANTOS

**ATIVIDADES REALIZADAS NA EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ EM QUIXERAMOBIM, CEARÁ**

FORTALEZA – CE

2014

ANTONIO FERNANDO DA SILVA DOS SANTOS

**ATIVIDADES REALIZADAS NA EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ EM QUIXERAMOBIM, CEARÁ**

Relatório apresentado ao curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado.

Orientador: Maria do Socorro de Souza Carneiro

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

- S233a Santos, Antonio Fernando da Silva dos.
Atividades realizadas na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará em Quixeramobim, Ceará / Antonio Fernando da Silva dos Santos. – 2014.
27 f.: il., enc. ; 30 cm.
- Relatório (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2014.
Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro de Souza Carneiro.
1. Extensão rural. 2. Desenvolvimento rural. 3. Região semiárida. 4. Trabalhadores rurais. I. Título.

ANTONIO FERNANDO DA SILVA DOS SANTOS

**ATIVIDADES REALIZADAS NA EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ EM QUIXERAMOBIM, CEARÁ**

Relatório apresentado à coordenação do
Curso de Zootecnia, da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Graduado em
Zootecnia.

Aprovado em: 13/11/2014

BANCA EXAMINADORA


Prof^a. Dra. Maria Socorro de Souza Carneiro
Universidade Federal do Ceará – UFC


Prof^a. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha
Universidade Federal do Ceará – UFC


Prof^a. Dra. Andréa Pereira Pinto
Universidade Federal do Ceará – UFC

Aos meus pais, como prova física de reconhecimento dos seus esforços, incentivos e investimentos durante toda minha vida escolar e acadêmica. Aos entes queridos da minha família, avô, tio, primo e irmão, que não estão mais na Terra para que pudessem comemorar essa minha conquista. Aos meus sobrinhos e futuros filhos, para que eles vejam que a educação é um caminho para um futuro melhor.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por estar sempre ao meu lado, por ter me iluminado com o dom da sabedoria para que eu pudesse chegar ao final dessa caminhada acadêmica e por me dar força e fé para que eu possa ir além.

Aos meus pais, Maria Nazaré da Silva dos Santos e Francisco Valderi Paz dos Santos, que são meu porto seguro e meu ponto de partida, exemplos de caráter, por terem insistido na minha educação, acreditado no meu potencial e apoiado minhas escolhas, além de me repassarem valores que me fazem ser um homem melhor. Amo-os.

À coordenação do curso de Zootecnia, em especial ao secretário José Clécio Bezerra da Silva, que está sempre disposto a ajudar os alunos no que ele puder.

À todos os professores do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará, por darem o seu melhor na formação de novos profissionais. Em especial à professora Maria Socorro de Souza Carneiro, “Socorrinha”, minha orientadora pedagógica, que sempre me ajudou durante meu período como estudante de graduação.

Aos meus irmãos, Nivia da Silva dos Santos e Felipe da Silva dos Santos, que fazem parte, primeiro, da história da minha vida.

Ao meu primeiro sobrinho, João Pedro Santos Silva, que me transformou em um tio muito amoroso, e que me fez ter mais responsabilidades para que eu pudesse ser exemplo para ele.

Aos meus avós paternos e maternos, que são exemplos de dignidade e por terem sempre acreditado em mim.

Aos meu tios e tias, que me são exemplos de trabalho, dignidade, competência, por me amarem e acreditarem em mim e por terem me incentivado na busca desse diploma de graduação.

À toda minha família, que, de uma forma ou outra, contribuem para a minha formação como ser humano, amo-os.

Aos meus amigos que fazem sempre parte do meu dia-a-dia, em especial o Roberto Sérgio Sobral, “Beto”, que está enfrentando a mesma jornada acadêmica em outro país, mas está sempre presente via internet, que me apoiaram durante o período que estive longe, cumprindo estágio supervisionado, por estarem sempre ao

meu lado, por estarem na torcida dessa minha conquista. E a todos meus outros amigos também, que mesmo não fazendo parte do meu cotidiano, tem um lugar especial na minha história.

Em especial aos meus amigos Bruno Tavares, Maciel Silveira, Carlos Diego Magalhães, Marcelo Menezes, Rodrigo Amorim, Luis Eduardo Sobral, Diego Lopes Duarte, Priscilla Sampaio, Flávio Augusto, Marcos Portela, Marcos Barbosa, Cíntia Verçosa, Adamo Figueiredo, Lidiane Castro, Haroldo Sanders, Rômulo Uchoa, Germânia Andrade, e minha prima Jordânia da Silva Caetano, que passaram, ou estão passando, pelo que passei e hoje são profissionais reconhecidos no que fazem.

Aos meus amigos da cidade de Quixeramobim, que me acolheram e amenizaram a distância de casa.

Aos meus tios Fátima e Francisco, que me adotaram como um filho no seu lar durante meu período de estágio em Quixeramobim.

Às minhas amigas Iruska Anastácio, Gabriela de Sousa Dantas e Catarina Magno, por me acompanharem desde quando eu cursava Agronomia e presenciaram essa jornada, escutando minhas lamentações e me incentivando. Quero vocês pra sempre.

Aos meus amigos de curso, Victor Giffoni, Simone Mendes, Patrícia Mirella e Tuane Gonçalves, nos apoiando juntos nas dificuldades acadêmicas. Que a vida profissional nos direcione juntos no mesmo caminho.

Ao presidente da EMATERCE, José Maria Pimenta Lima, e ao gerente da EMATERCE – Quixeramobim, José Tarcísio do Rego, que aceitaram meu pedido de estágio supervisionado. Aos profissionais que trabalhavam na EMATERCE – Quixeramobim durante meu estágio, em especial a Tecnóloga em Agronegócio Danielly de Sousa, a qual pude acompanhar mais de perto, que me receberam e que estavam sempre dispostos a me ajudarem no que eu precisasse.

“O sucesso acontece quando a preparação encontra a oportunidade.”

Carlos Wizard Martins

RESUMO

O relatório reúne informações sobre as atividades realizadas no período de estágio supervisionado obrigatório. O estágio ocorreu no período de agosto à outubro de 2014 no escritório da EMATERCE em Quixeramobim-CE. Fazia parte da rotina do escritório o atendimento ao produtor que se dirigia ao escritório, emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), Guia de Trânsito Animal (GTA), ficha sanitária e preparação de reuniões sobre o Garantia Safra. As visitas técnicas ocorriam em sua maioria pela parte da manhã, os agentes rurais partiam do escritório da EMATERCE em direção às comunidades. Como ferramenta da extensão rural, foi desenvolvida atividade educacional na comunidade de Gangorra, a fim de melhorar os hábitos dos agricultores na execução da ordenha manual.

Palavras-chave: Extensão rural. Desenvolvimento rural. Região semiárida. Trabalhadores rurais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escritório da EMATERCE em Quixeramobim.....	17
Figura 2 – Visita técnica aos produtores.....	21
Figura 3 – Bezerro com Sarna.....	22
Figura 4 – Técnico iniciando a palestra.....	23
Figura 5 – Conversa com produtores.....	24
Figura 6 – Teste da caneca de fundo preto.....	25
Figura 7 – Teste de CMT.....	25
Figura 8 – Aplicação de iodo.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	EMATERCE.....	14
2.1	Histórico.....	14
2.2	Público alvo.....	14
2.3	Metodologias participativas.....	15
3	EMATERCE – QUIXERAMOBIM.....	17
4	ATIVIDADES ACOMPANHADAS.....	17
4.1	Garantia Safra.....	18
4.2	Pronaf e DAP.....	19
4.3	Ficha sanitária e GTA.....	19
4.4	Visitas técnicas.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A extensão rural “é um processo cooperativo, baseado em princípios educacionais, que tem por finalidade levar, diretamente, aos adultos e jovens do meio rural, ensinamentos sobre agricultura, pecuária e economia doméstica, visando modificar hábitos e atitudes da família, nos aspectos técnico, econômico e social, possibilitando-lhe maior produção e melhorar a produtividade, elevando-lhe a renda e melhorando seu nível de vida.” (ABCAR).

A insistência sobre o aspecto “educação” na definição do conceito “extensão” está relacionado com a experiência dos países onde já existia agricultura moderna há bastante tempo. O termo “extensão educacional” (extension education) foi pela primeira vez usado na Inglaterra, em 1873, no âmbito da extensão universitária. O termo significava um extensão da universidade com o ensino, funcionando fora do campus. As pessoas que ensinavam na universidade também ensinavam em outras localidades, longe da universidade. Essa extensão não era necessariamente agrícola, podia-se abordar qualquer assunto.

O termo “extensão agrícola” nasceu nos Estados Unidos, no final do século XIX. Os programas de extensão agrícola eram lançados, independentemente, em diversas partes do país como resposta às necessidades locais e eram patrocinadas por diversos órgãos. Em Iowa, nos Estados Unidos da América, por exemplo, a extensão agrícola se articulou em volta de dois estímulos. De um lado os agricultores fizeram pressão sobre os colégios agrícolas estaduais para que seus professores fossem enviados à localidades rurais para ensinar diretamente os agricultores, em vez de restringir o conhecimento aos alunos dos colégios. Por outro lado, os produtores rurais se organizaram em associações para discutir os problemas agrícolas e ir à busca das informações e da assistência. É curioso que o primeiro agente de extensão a ser contratado por tempo integral nos Estados Unidos era pago pela Câmara de Comércio da pequena cidade de Clinton. O interesse dos comerciantes e banqueiros era baseado na premissa de que a sua prosperidade dependia da prosperidade dos agricultores. Sendo assim valia a pena, visando o aumento da produção e da renda dos produtores rurais, financiar um agente de extensão para ajuda-los.

Hoje, quase todos os países em desenvolvimento possuem uma ou outra forma organizada de Extensão Rural, marcada pela filosofia de assistencialismo e pela prática de transferência de tecnologia.

Por conta da criação do Banco do Nordeste do Brasil, em 1952, lideranças do nordeste decidiram criar uma entidade nos moldes da Associação de Crédito e Assistência Rural – ACAR, de âmbito regional, para atender os estados do semiárido da região nordeste do Brasil: Ceará, Piauí, Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia. Neste processo de “desenvolvimento” do Nordeste brasileiro, em 16 de fevereiro de 1954, foi criado o serviço de Extensão Rural, que completou 60 anos em 2014.

O que se pode aprender dessa cooperação entre Banco do Nordeste e extensão rural, é que a extensão rural tornou-se a parte feminina ao executar as tarefas mais domésticas, como acompanhar o cotidiano dos projetos, responsabilizar-se pela emissão de laudos de aplicação do crédito, elaborar projetos, etc. Existem aspectos de desigualdade de gênero intrínseca no âmbito desta integração, no que tange à realização do trabalho que pode ser considerado doméstico e aquele de provedor da família.

O serviço de extensão rural é, ao mesmo tempo, um processo de comunicação e de educação planejada que destina mudar o comportamento econômico e social dos agricultores em qualquer parte do mundo. Em que pese a abalizada opinião de FREIRE (1983), a Extensão é, simultaneamente, um processo de comunicação e de educação no verdadeiro sentido da palavra, pois, o extensionista não se limita a estender o conhecimento àquele que o desconhece, mas esforça-se em incorporar organicamente o conhecimento à experiência do camponês, mostrando-lhe na sua relação com o mundo rural uma nova forma de atuação, mais racional, mais eficiente, mais cômoda, mais produtiva e mais útil. Seu objetivo fundamental é acelerar o crescimento e o desenvolvimento das populações rurais por meio de uma série de mudanças que estão sendo reclamadas, sobretudo nos países de terceiro mundo, para integrá-los na economia mundial, predominantemente capitalista.

Não basta apenas aumentar a produção e a produtividade nos campos. É necessário principalmente melhorar a qualidade de vida do produtor e de sua família, elevando-lhe índices de saúde, de educação, de habitação e de bem-estar, no mais amplo sentido da palavra.

2 EMATERCE

2.1 Histórico

Fundada em 16 de fevereiro de 1954, o Serviço de Extensão Rural do Ceará recebeu, inicialmente, a denominação de Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (Ancar). Naquele ano, os trabalhos de campo começaram pelos municípios de Maranguape, Redenção e Quixadá.

Em 1976, o Governo do Estado criou, com a aprovação da Lei 10.029, de 6 de julho daquele ano, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE.

A EMATERCE é um órgão público estadual, de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará – SDA.

A EMATERCE tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável da agropecuária do Estado do Ceará, através da utilização de processos educativos na construção de conhecimentos pelos extensionistas, agricultores e suas organizações, que assegurem a geração de emprego e renda no meio rural.

Visando o desenvolvimento sustentável da agricultura de base familiar, a busca pela obtenção de resultados, a visão do agronegócio familiar e o estabelecimento de parcerias. De acordo com esses princípios, a Ematerce busca a profissionalização rural e a consequente melhoria da qualidade de vida dos agricultores cearenses. Para tanto, a Empresa traçou as seguintes estratégias:

- Divulgar e executar, com excelência, as políticas governamentais para o setor agrícola do Estado do Ceará;
- Elevar a escala de negócios dos produtores de base familiar;
- Melhorar o perfil da agricultura familiar no Estado do Ceará.

2.2 Público alvo

O público-alvo da EMATERCE é o agricultor de base familiar, os assentados, os quilombolas e os indígenas.

Ressalta-se que a empresa contribui para a inserção do agricultor no mercado, de forma competitiva, associativa e sustentável. Dessa forma, ajuda a implantar novas tecnologias em todos os setores produtivos do agronegócio familiar, como: a bovinocultura de leite, agricultura orgânica, algodão, cana-de-açúcar, milho, feijão, arroz, mandioca, sisal/amendoim, caju, mamona, fruticultura, olericultura, a ovinocaprinoicultura, a piscicultura, floricultura, a fruticultura e a apicultura. Todo o trabalho é desenvolvido, mediante parcerias com os governos municipais e o governo federal, por meio de linhas de financiamento, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – (Pronaf) e o Programa Nacional de Crédito Fundiário.

É reconhecido, no Brasil, os impactos positivos, causados pela ação da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) - através das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER's), no que diz respeito à modernização do setor primário, promovendo o aumento da produção e da produtividade da agricultura, com exportação de excedentes e a melhoria da renda do produtor rural.

Em 2003, foi implementada a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) que definiu o agricultor familiar como público exclusivo da ATER, beneficiário de ações de inclusão social, que objetivam contribuir para a eliminação das desigualdades e injustiças sociais, alicerçadas por uma transição agroecológica e pela busca de definição de sistemas de produção, adequados à agricultura familiar, a qual tem como diferenciais básicos o uso intensivo de sua mão-de-obra, a diversificação de atividades, o sistema de posse e uso da terra, a escassez de recursos financeiros e um sistema de comercialização específico.

2.3 Metodologias participativas

Na nova ATER, as ações não devem dar-se alheias ao contexto do agricultor, nem o conhecimento pode ser construído, ignorando o seu saber. As metodologias participativas são constituídas por um conjunto de conceitos e teorias didático-pedagógicas, que rompem com a postura tecnicista e ampliam a visão sobre desenvolvimento rural sustentável, sendo uma estratégia de trabalho emancipadora que proporciona o protagonismo de técnicos e agricultores.

As metodologias participativas são fundamentadas, nos princípios da participação, dialogicidade, troca de saberes, reflexão crítica, planejamento

participativo e gestão social. A metodologia tradicional da ATER, tendo como suporte o crédito rural, atendia o grande, o médio e o pequeno produtor rural; as metodologias participativas têm exclusividade com o agricultor familiar e suas organizações.

A metodologia tradicional da ATER objetivava ensinar e transferir conhecimentos; nas metodologias participativas, os extensionistas ensinam aos agricultores e aprendem com eles. Na metodologia tradicional, o extensionista falava para o agricultor; já nas metodologias participativas, o extensionista fala com o agricultor.

Enfim, na abordagem participativa, extensionistas e agricultores descobrem, juntos, as causas e as soluções dos problemas detectados, com o uso das técnicas e ferramentas do diagnóstico rural participativo. As soluções constituem-se em ações dos planos de ação das comunidades rurais, que buscam o empoderamento e a emancipação dos agricultores familiares, direcionadas para o combate à pobreza rural, para a segurança alimentar, para a geração de renda, com agregação de valor, e, finalmente, para o desenvolvimento rural sustentável. O empoderamento consiste na coletivização do poder para uso em benefício de todos. A emancipação, por sua vez, implica no direito do agricultor decidir sobre a sua vida social.

3 EMATERCE – QUIXERAMOBIM

O escritório da EMATERCE em Quixeramobim (figura 1), inaugurada em 19 de agosto de 2010, se localiza na Avenida Rafael Pordeus, 246, onde foi realizado o estágio supervisionado, sobre a gerência de José Tarcísio do Rego, Engenheiro Agrônomo.

Esta unidade presta assistência técnica aos produtores da região participantes dos programas: Hora de Plantar; Garantia Safra; Crédito Rural; Controle Febre Aftosa; Projeto São José; Crédito Fundiário; Projeto Irrigação no Meu Perímetro – PIMP; Projeto CHESF – Plantio de Palma; Projeto Médio Produtor – Pecuária de Leite; e também no Turismo Rural

Figura 1 – Escritório da EMATERCE em Quixeramobim.



Fonte: Cristiano Teixeira.

4 ATIVIDADES ACOMPANHADAS

O meu estágio na EMATERCE – Quixeramobim, ocorreu no período de 18/08/2014 a 24/10/2014. Durante esse período acompanhei as atividades do Zootecnista Eduardo Santiago, dos técnicos que trabalhavam na EMATERCE e o dia-a-dia do escritório no atendimento ao produtor, esclarecendo suas dúvidas, dando

informações, orientações e conversando com os produtores e com os profissionais que trabalham na EMATERCE – Quixeramobim.

Os produtores iam ao escritório da EMATERCE principalmente para tirarem dúvidas sobre o Garantia Safra, solicitar Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), Guia de Trânsito Animal (GTA) e Ficha Sanitária.

No mês de setembro foram realizadas reuniões sobre o Garantia Safra nas comunidades que são assistidas pelo escritório da EMATERCE – Quixeramobim, com a finalidade de apresentar as novidades do Garantia Safra e atualização de valores, esclarecimento de dúvidas, atualizar o cadastro e credenciar novos produtores. Antes das reuniões auxiliei ajudando a preparar os documentos que os produtores iriam preencher, que foram levados para as reuniões. Infelizmente não pude acompanhá-los nas reuniões por motivo de falta de transporte, mas esse momento pré-reunião me deu uma maior noção da importância que o programa Garantia Safra tem para o pequeno produtor.

4.1 Garantia Safra

O Garantia Safra foi criado em 2002 e está vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Esse benefício social garante ao agricultor familiar o recebimento de um auxílio pecuniário, por tempo determinado, caso perca sua safra em razão do fenômeno da estiagem ou excesso hídrico. Sua área de atuação inclui os municípios da Região Nordeste, do estado de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Para ter direito ao benefício, entretanto, o agricultor precisa aderir ao Garantia Safra. E, para isso, é preciso que seu município e estado participem do programa. Os recursos para o pagamento dos benefícios provêm das contribuições dos agricultores (taxa de adesão), dos municípios, dos estados e da União, que juntas formam o Fundo Garantia Safra (FGS), administrado pela CAIXA Econômica Federal desde outubro de 2003.

O Garantia Safra se destina a agricultores familiares cuja renda média bruta mensal nos 12 meses que antecederam a inscrição não supere um salário mínimo e meio, excluídos os benefícios previdenciários rurais. Porém, para ter direito aos recursos, é necessário aderir ao programa, o que deve ser feito sempre antes do plantio. No instrumento de adesão, deverá constar a área a ser plantada com feijão, milho, arroz, mandioca ou algodão. Essa área deve ser superior a seis décimos de

hectares e inferior a dez hectares. É vedada a concessão do benefício aos agricultores que participem de programas similares de transferência de renda, que contem com recursos da União, destinados aos agricultores em razão de estiagem

O benefício só é liberado quando houver:

- Decretação de situação de emergência ou estado de calamidade por parte do município, reconhecida pela Secretaria de Defesa Civil do Governo Federal;
- Constatação de perda de pelo menos 50% do plantio.

Nesse caso, o agricultor será chamado para preencher um documento declaratório de perda da produção agrícola e fará jus ao benefício, pago em cinco parcelas (cinco meses), para que possa atravessar o período de seca.

4.2 Pronaf e DAP

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar/PRONAF destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família. Só podem ser beneficiados pelo programa: produtores rurais que utilizam mão de obra familiar e que explorem a terra na condição de: proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro, meeiro, mandatário e uso coletivo, pescadores, aquiculturas, extrativistas e indígenas.

Para que venham a ser contemplados é necessário que os beneficiários procurem o órgão oficial de assistência técnica ou credenciados junto à entidade financeira a fim de ser emitida uma DAP.

A DAP é emitida pela Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), através dos 27 escritórios de Assistência Técnica de cada município do Estado. Através da DAP, o Agricultor Familiar Rural será enquadrado nos grupos (B, C, D ou E) de crédito, de acordo com sua renda bruta anual que é calculada pela produção de seu lote, através de um técnico a SEAPA.

4.3 Ficha Sanitária e GTA

A Ficha Sanitária é requisitada pelo produtor que está comprando ao produtor que está vendendo o(s) animal(is). Através dessa ficha o produtor assegura que seus animais estão em dia com o quadro de vacinas obrigatórias.

O documento oficial para transporte de animal no Brasil é a Guia de Trânsito Animal (GTA), que contém as informações sobre o destino e condições sanitárias, bem como a finalidade do transporte animal. Cada espécie animal possui uma norma específica para a emissão da guia de trânsito.

4.4 Visitas técnicas

Foi acompanhada a visita de Tecnóloga em Agronegócio Danielly de Sousa em algumas visitas técnicas à comunidade Gangorra, a aproximadamente 20 km de Quixeramobim, pertencente ao distrito Damião Carneiro, a qual ela é responsável. Ela relatou que a produção na comunidade era um pouco complicada, pois haviam poucos produtores, talvez isso ocorra devido à proximidade da comunidade com a cidade, e as oportunidades de emprego na cidade. Vale salientar que, uma grande fábrica de calçados instalada em Quixeramobim absorve a maior parte da mão-de-obra da cidade, pois preferem ter a segurança da carteira de trabalho assinada.

Uma de nossas visitas à comunidade Gangorra, foi para avisar aos produtores sobre uma palestra que iria acontecer abordando o tema “Boas Práticas na Ordenha & Controle Sanitário de Ovinos e Caprinos” (figura 2). A palestra seria realizada no prédio da associação dos moradores de Gangorra, o mesmo foi feito na Agrovila São Vicente, pertencente à comunidade.

Figura 2 – Visita técnica aos produtores.



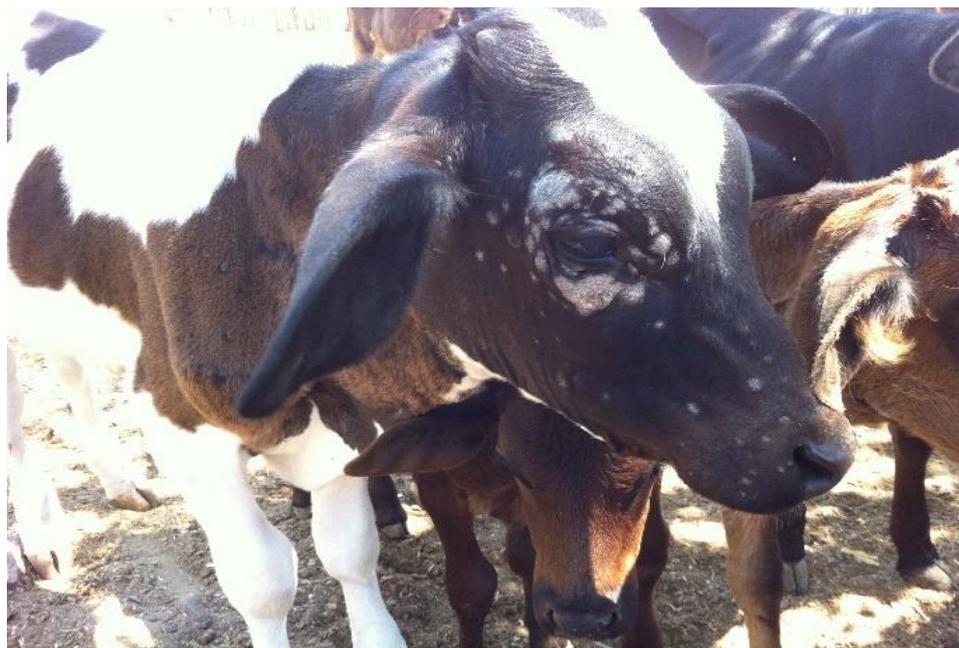
Fonte: autor.

Alguns dos produtores não se encontravam em casa, então foi avisado aos familiares ou pedido que os vizinhos repassassem a notícia sobre a palestra. Foi solicitado a um produtor da comunidade que disponibilizasse uma vaca do seu rebanho, para que pudesse ser realizado uma prática da maneira do processo correto de ordenha ao final. Ao mesmo tempo, a Tecnóloga explicava sobre a importância da presença do produtor na reunião, principalmente para os que tinham criação de gado leiteiro, ovinos e caprinos, e também avisando que no dia da reunião o médico veterinário da EMATERCE estaria presente e se o produtor estivesse com algum problema com seus animais uma visita técnica seria marcada para o dia da reunião, antes da mesma acontecer.

Um dos produtores solicitou visita do médico veterinário, ele relatou que um de seus bezerros estava com umas “verrugas” na cabeça e pescoço, principalmente em torno dos olhos. Na ocasião, fomos ver o animal em questão, e notamos que outros bezerros estavam começando a apresentar os mesmos sintomas, o produtor disse que não tinha alterado em nada o manejo dos animais, e que não tinha ideia de como e quando começaram a aparecer os sintomas no bezerro. Foi recomendado que o produtor deixasse aqueles animais que já apresentavam sintomas, e outros que apresentassem sintomas nos dias seguintes, separados do restante do rebanho e

realizasse o manejo deles separado até a data da reunião, que aconteceria 3 dias depois. Foram retiradas algumas fotos dos bezerros afetados para mostrar para o médico veterinário da EMATERCE naquele dia quando voltássemos ao escritório. Após análise das imagens e relato da situação, o médico veterinário constatou que se tratava de um caso de sarna (figura 3).

Figura 3 – Bezerro com sarna.



Fonte: autor

Na sexta-feira, 17/10/2014, dia da palestra na comunidade Gangorra, saímos do escritório da EMATERCE em Quixeramobim eu, o Médico Veterinário Irapuã Teles, a Tecnóloga em Agronegócio Danielly de Sousa e o Técnico Agropecuário Jean Salido em um dos carros da EMATERCE às 8:00 horas da manhã para o local onde seria realizada a palestra. Como combinado, antes da palestra a equipe passou na propriedade do produtor que tinha caso de sarna no seu rebanho, para que o médico veterinário pudesse avaliar melhor a situação dos animais. Após a consulta nos animais, foi recomendado ao produtor que utilizasse as folhas de “Melão de São Caetano” (*Momordica charantia*), uma planta facilmente encontrada na região, trituradas com água, coado, e aplicado a parte líquida nas regiões afetadas pela sarna nos bezerros, e que esses animais se mantivessem isolados do restante do rebanho até o desaparecimento da sarna.

Após, a equipe se deslocou para o prédio da associação dos moradores da comunidade Gangorra, onde foi realizada a palestra e alguns equipamentos para a realização correta da ordenha manual foram apresentados: toalha de papel, caneca de fundo preto para teste de mastite, raquete para teste de mastite (CMT – California Mastitis Test) e aplicador de iodo.

Figura 4 – Técnico iniciando a palestra



Fonte: fotografia produzida pelo próprio autor

A palestra se iniciou com a leitura de um poema, “O plantador de milho” escrito por Daudeth Bandeira (figura 4). Após leitura do poema, a Tecnóloga em Agronegócio Danielly iniciou a palestra de “Boas Práticas na Ordenha” com um levantamento de como os produtores realizavam a ordenha nas suas propriedades (figura 5). Foi apresentado o passo-a-passo correto e higiênico de como deve-se proceder a ordenha, desde a limpeza dos tetos do animal até a aplicação do iodo, apresentando aos produtores os equipamentos, sua forma de uso e onde podem ser adquiridos. Uma parte dos produtores desconheciam a caneca de fundo preto para teste de mastite, a raquete para teste de mastite e o aplicador de iodo, entretanto, foi reforçado a importância da utilização desses equipamentos e os danos que a mastite pode provocar.

Figura 5 – Conversa com agricultores



Fonte: autor

A segunda palestra proferida pelo Técnico Agropecuário Jean Salido, intitulada “Controle Sanitário de Ovinos e Caprinos”, o técnico esclareceu sobre métodos de vermifugações, a importância da alternância do princípio ativo dos vermífugos e as vantagens da utilização do método FAMACHA®, que consiste em um exame feito por meio de uma avaliação visual para definir a coloração da conjuntiva de ovinos e caprinos frente a um cartão de cores que foi preestabelecido e que acompanha a técnica, determinando o grau de verminose do animal e o manejo que deve ser adotado.

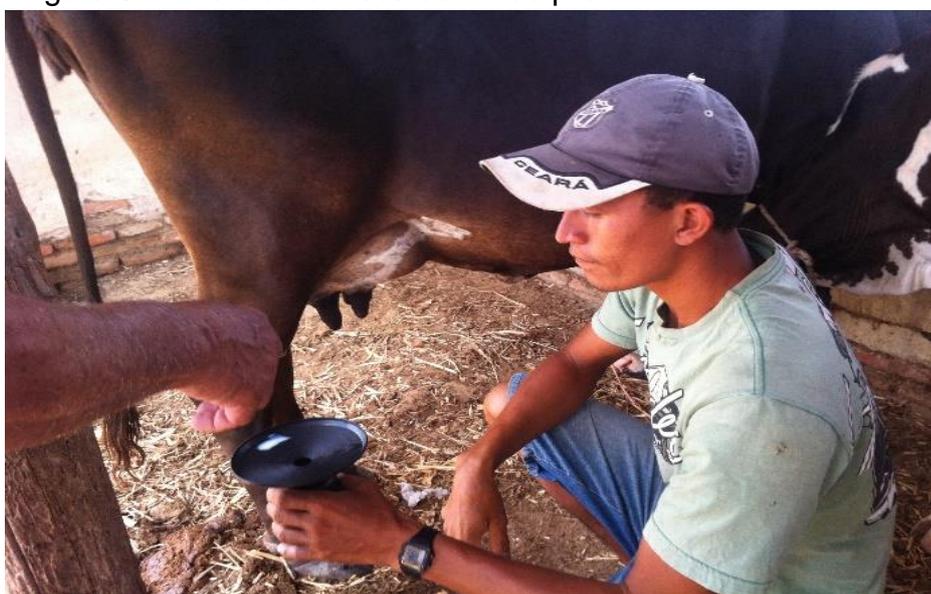
Foi abordado também sobre o “mal-do-casco” e a linfadenite, ou “mal do caroço”, de como deve-se proceder o manejo do animal quando surgir casos na propriedade e a maneira correta de retirar o “caroço”, ressaltando-se a importância de evitar o aparecimento, e a disseminação, dessas doenças no rebanho e procedimentos de manejo adequado dos animais afetados.

Também informou-se sobre o projeto da CHESF para plantio de palma forrageira, no qual os produtores cadastrados no projeto iriam receber na sua propriedade as raquetes para plantio, e só pagariam 20% do valor das raquetes, com uma carência de dois anos, sendo ressaltada a importância e vantagens de se cultivar palma no semiárido cearense, principalmente nos grandes períodos de estiagem.

Após as palestras, foi realizada a prática na propriedade de um dos participantes. Primeiramente, foi realizada a limpeza dos tetos da vaca com água

corrente e secagem com papel toalha, um papel toalha para cada teto; depois, uma demonstração da utilização da caneca de fundo preto (figura 6) e da raquete para teste de CMT (figura 7). A vaca em questão não apresentou sinais de mamite, então procedeu-se com a retirada do leite. Após a retirada do leite, foi orientado o uso do aplicador de iodo (figura 8), ressaltando sua função no final do processo de ordenha, e a importância da oferta de alimento à vaca após a ordenha, para que permaneça em pé impedindo que os tetos entrem em contato com o solo.

Figura 6 – Teste da caneca de fundo preto.



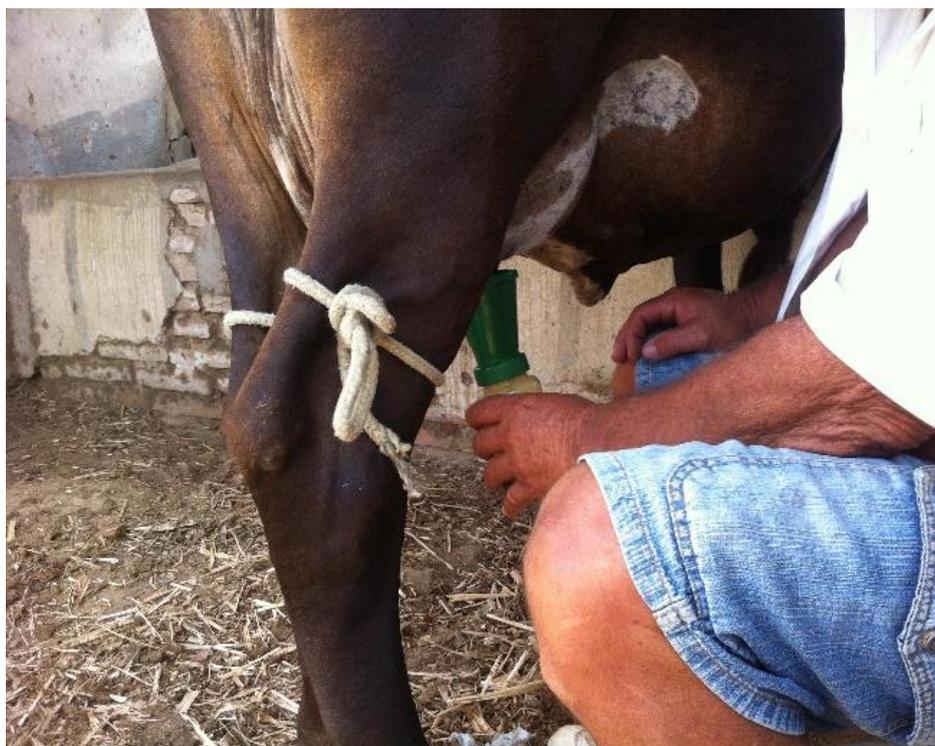
Fonte: autor

Figura 7 – Teste de CMT



Fonte: autor

Figura 8 – Aplicação de iodo.



Fonte: fotografias reproduzidas pelo próprio autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado na EMATERCE – Quixeramobim foi de grande engrandecimento profissional/pessoal, pois foi possível vivenciar os problemas do semiárido do Ceará, ver como entidades superiores trabalham no intuito de amenizar os problemas do homem do campo e o quão é importante a atuação do profissional das ciências agrárias.

Muitos desafios estão por serem vencidos, como por exemplo, fixar o homem ao campo fazendo com que gere renda satisfatória e tenha uma melhor qualidade de vida, além de contornar os problemas acarretados pelos longos períodos de estiagem.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Nizomar Falcão. **Extensão Rural – Simulacro de Educação Rural como Estratégia de Desenvolvimento**. Fortaleza, 2014.

BARROS, Edgard de Vasconcelos. **Princípios de ciências sociais para a extensão rural**. – Viçosa: UFV, 1994.

ALMEIDA, Joaquim Anécio. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília, MEC/ABEAS, 1989.

ALENCAR, Ramayano Lopes. **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EMATERCE – CANINDÉ E NO BNB/ETENE**. 2011. 34 f. Relatório apresentado para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado do curso de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

EMATERCE. **Empresa**. Disponível em: <<http://www.ematerce.ce.gov.br/>>. Acesso em 03 de outubro de 2014.

CAIXA. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Voce/Social/Transferencia/garantia_safra/saiba_mais.asp>. Acesso em 23 de outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Animal**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/mercado-interno/transito>>. Acesso em 03 de outubro de 2014.

FARM POINT. Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/radares-tecnicos/sanidade/metodo-famacha-tratamento-seletivo-no-combate-ao-ihamonchus-contortusi-em-pequenos-ruminantes-35700n.aspx>>. Acesso em 03 de outubro de 2014.